



## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

A Fala  
do  
TronoPRESERVAÇÃO E TOMBAMENTO

(4a. parte - final)

O Edifício da antiga Politécnica  
no Largo de S. Francisco de Paula

Todas as iniciativas citadas no artigo anterior (3a. parte) que culminaram com a obtenção, no Govêrno anterior do Estado, de um gabarito especial, para o quartelão do Edifício da E. de Engenharia no Largo de S. Francisco, foram formalizadas através de constantes contactos, com vários Setores Administrativos do Estado do Rio de Janeiro, (final de 1982 e início de 1983), quais se jam: A Diretoria de Urbanismo, na pessoa do distinto colega Dr. Afonso Augusto Canedo Netto, secundado pelo Dr. Mário Guedes; a Secretaria de Planejamento e Secretaria de Obras sob a gestão do Dr. Renato de Almeida, o qual se interessou vivamente em resolver o problema, e o próprio Prefeito Senhor Engº Júlio Coutinho, que ajudou no que pôde, e na Fundrem na pessoa do Dr. Fowler de Mello etc.

O Processo estava, no seu estágio final, para ser encaminhado ao Dr. Fowler de Mello, que chefiava a FUNDREM (Fund. Desenvol. Regional Metropolitano) e, daí, novamente, ao Prefeito para ser encaminhada à Câmara dos Vereadores, para ser transformada em Lei, e, foi, então, quando se deu a mudança de Govêrno e houve o cancelamento da concessão por iniciativa do Secretário de Planejamento, Engº Samir Haddad, a quem havíamos, aliás, pedido apoio, o qual mandou, infelizmente, caçar a concessão do gabarito de 44 metros, concedido, especialmente, para o quartelão da E. de Engenharia, e, especificamente, destinado a embasar, financeiramente, o grande projeto cultural dos engenheiros militantes na profissão.

Estas negociações — que, só não chegaram a termo pela interferência do então Secretário de Planejamento —, não se fizeram por iniciativa pessoal nossa, mas foi nos cometida pela Comissão do Clube de Engenharia nomeada pelo seu atual Presidente, Engº Matheus Schneider, que sob a Presidência do Professor Maurício Joppert, congregava o Prof. Plínio Cantanhede, Engº Helio de Almeida, Prof. Durval Lobo, Engº Antônio Travassos, e o signatário, e que contou, também, em várias sessões, com a presença do Prof. Antônio Dias Leite Jr., então Presidente da Fundação José Bonifácio da

Univ. F. do Rio de Janeiro, a qual, Comissão, nos delegou os poderes necessários.

Estamos certos que a iniciativa tomada pelo, então, Secretário de Obras e de Planejamento, pois que ele acumulava esses dois cargos, o Eng<sup>o</sup> Samir Haddad, certamente, por lapso, não teve a indispensável audiência do importante Setor Cultural dirigido pelo esclarecido Senhor Vice-Governador do Estado, o Senhor Professor Darcy Ribeiro, pois que S.Sa., certamente, teria avaliado o enorme alcance para a Cidade e o País, com a implantação de um grande Centro Tecnológico para cursos de extensão universitária para engenheiros, localizado em pleno Corredor Cultural e, ainda mais, em posição estratégica impar, dado que ficaria no Largo de S. Francisco, a meia distância, portanto, entre as zonas norte e sul da Cidade, localização semelhante à do Centro Universitário Patrice Lumumba de Moscou, com gabarito de 25 pavimentos.

Quanto à ideia defendida, no nosso artigo anterior, de que sem se tocar no Prédio — agora, e em boa hora, já, totalmente tombado por iniciativa do Senhor Vice-Governador, Professor Darcy Ribeiro —, e à semelhança do que se fez no Centro Cultural Cândido Mendes, poder-se-ia recompor a fachada dos fundos do Edifício da Escola de Engenharia do Largo de S. Francisco, nos dois pavimentos primitivos, retirando-lhe, pois, o horrível aleijão de dois outros andares que lhe foram sobrepostos, e, encimar, estes dois pavimentos, assim recuperados, com uma lâmina neutra de vidro negro, a qual constituiria a fachada de um

novo bloco de 12 pavimentos, recuada, entretanto, tal fachada, em relação à fachada dos fundos do edifício.

Transcrevemos, a seguir, três parágrafos do nosso artigo anterior, que, pela sua oportunidade, também aqui se ajustam:

"Este edifício pouco interferiria com a fachada secundária dos fundos, e, por distar 80 metros da fachada principal, do Largo de S. Francisco, em nada a afetaria. Esta solução foi também adotada no Conjunto Cândido Mendes, em relação ao antigo Convento do Carmo, edifício, este, também, de alto valor arquitetônico, pois basta dizer-se que data de 1530.

"Com esta solução, teríamos recursos econômicos para recuperar o edifício, pelo arrendamento de seus pavimentos.

"Esta iniciativa seria semelhante às executadas pela Academia Brasileira de Letras e pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que demoliu o antigo Silogeu e substituiu-o pelo atual edifício, bem como a realizada pela Universidade Cândido Mendes, na Praça 15 de Novembro, como já se disse".

Uma vez dado a lume o artigo anterior (Boletim nº 84), recebemos do ilustrado Professor Paulo F. Santos, arquiteto, professor titular e criador da cátedra de Arquitetura no Brasil da Univ. F. do Rio de Janeiro, docente da E. de Engenharia, membro do Serviço Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e do Inst<sup>o</sup> Histórico, autor de mais de uma dezena de livros sobre o assunto, os quais têm lugar de destaque entre os estudiosos da evolução da Arqui-

tetura no Brasil, inclusive na sua feição moderna atual, -- recebemos de SSA., com relação às ideias que externamos no Boletim anterior nº 84, e, aqui, parcialmente transcritas, a seguinte carta que reproduzimos, na íntegra, a seguir:

"Rio de Janeiro, 1 de julho de 1934

Professor Nestor de Oliveira  
Presidente da Associação dos  
Antigos Alunos da Politécnica  
Prezado Colega

"Como relator no SPHAN do Processo de tombamento do antigo edifício da Politécnica, sinto-me no dever de lhe manifestar minha opinião sobre o trabalho Preservação e Tombamento (3a parte) do antigo edifício da Escola Politécnica publicado no Boletim nº 84 de julho/setembro, só agora chegado às minhas mãos.

"Endosso 100% o ponto de vista do Colega, inclusive o recurso ao Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro, que considero, pela amplitude de sua visão dos problemas e pelas suas íntimas ligações, de um lado com o Governador Leonel Brizola e de outro lado com o arquiteto Oscar Niemeyer, a pessoa mais habilitada a resolver o problema que o Colega focaliza. Haja vista sua atuação no admirável Sambodromo..

"Ligado à Escola, onde funcionei durante 5 anos (1934 - 1938) quando o Colega era aluno, e o que me prendem laços de muita afetividade, aceito para Ela solução semelhante à

que aprovei pelo SPHAN, como relator do Processo de Tombamento, do edifício do Arco do Telles, na Praça XV -- a que você se refere no seu trabalho -- de uma lamina de vidro "fumê" recuada da fachada, que infelizmente não foi seguida pelo proprietario do edifício, Dr. Raymundo Castro Maya.

"Alegra-me também que o Colega aproveite a oportunidade para defender a ideia de estar sendo o Engenheiro o principal autor do Estilo de nossa Época, título de um livro que estou escrevendo e para o qual solicitei e obtive sua parceria, livro cujo mérito maior será, talvez o de ser escrito por um arquiteto. Ideia, de resto, indiretamente já defendida, antes de mim, por outro arquiteto, Le Corbusier, no seu primeiro livro.

Um abraço do seu fraterno amigo.

Paulo F. Santos"

A acrescentariamos, ainda, como aliás também foi salientado no artº anterior, que o próprio Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da nossa Universidade, -- o qual já se identificou com a sua nova Sede no Largo de S. Francisco --, poderia beneficiar-se, grandemente, com este Projeto, pois contaria, então, com instalações modernizadas para seus Cursos, de par com uma Sede recuperada na sua feição histórica original, o que se poderia efetivar sob a supervisão técnica do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

Nestor de Oliveira

VEM AÍ O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DE FIM DE ANO

No dia 4 de dezembro vindouro, ocasião em que já começam a ser realizadas as tradicionais reuniões de conagraçamento pela passagem de ano, nossa Associação, aproveitando ainda o fato sugestivo de que a referida data marca, também, o dia histórico da fundação de nossa veneranda Escola, vai promover uma almoço de confraternização de seu quadro social.

Para a descontraída reunião estão convidados, desde agora, nossos sócios em geral, que poderão se fazer acompanhar de familiares e convidados, o que, por certo, emprestará a maior alegria e calor humano ao festivo acontecimento.

Além disso, nossos diretores da área social têm a intenção de organizar o ágape com o posicionamento prévio das mesas por turma de formatura, favorecendo, desse modo, o melhor entrosamento dos partici-

pantes, objetivo que seria facilmente alcançado se os respectivos representantes prestassem, mais uma vez, sua inestimável colaboração, entrando, para isso, em contato com os companheiros Henri e Alcina Koenow Pinheiro, respectivamente, Diretor e Vice-Diretor Social.

Em nossas Sedes, onde já se encontram à disposição de todos os associados as listas de adesões para o almoço, com os seguintes valores por participante, progressivos infelizmente diante da atual conjuntura, até 15/10 - Cr\$ 11.500,00; até 15/11 - Cr\$ 13.500,00 e partir de 16/11 ao dia do evento - Cr\$ 15.000,00, serão prestadas, após 12 de novembro, informações sobre o local da festividade e o horário de seu início, bem como quaisquer outros esclarecimentos que desejarem nossos consócios a respeito.

NOSSO BOLETIM A PARTIR DO NOVO ANO

De acordo com deliberação adotada pela Diretoria, a partir de 1985, o Boletim Oficial da A<sup>3</sup>P passará a ter periodicidade bimestral.

Em verdade, era intenção dos dirigentes da Associação não só aumentar o número de edições anuais do periódico, como também restabelecer a qualidade gráfica da impressão em off-set, que ele havia alcançado e com a qual não pôde prosseguir, por razões de dificuldades de natureza financeira, naturalmente enfrentadas pela Entidade diante da

conjuntura sócio-econômica vivida pelo País.

Em que pese a persistência gravosa dos aludidos óbices, a próxima edição do Boletim, que corresponderá ao nº 86, vai se referir ao 1º bimestre do ano entrante, em cujo transcorrer vamos todos dar nossos acendrados esforços, para que surjam melhores dias a este tão sacrificado povo brasileiro, com o fim da odiosa recessão e a retomada, tão esperada, do desenvolvimento deste gigante indomável chamado Brasil.

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

A todos os companheiros que aniversariam neste trimestre, nossos melhores votos de paz, saúde e felicidade, acompanhados de apertados abraços.

## MÊS DE OUTUBRO

- |  |  |
|--|--|
| 01- Mário Campos de Araujo (55)<br>236-0153  | 16- Aristides Guimarães Netto (55)<br>238-3967   |
| 02- Nelson Aoki (63) 268-2639<br>- Samuel Feigelson (55) 252-4894<br>- Eduardo Pacheco Jordão (62)<br>255-0261                                 | - Cid Matheus (67) 265-9267  |
| 03- David Lerner (45) 285-1371<br>- Fulvio Francisco Nasser Ruffinelli (53)<br>- José Augusto Monnerat Araujo<br>(61) 257-7038                 | 17- Arlindo Ferreira de Souza (33)<br>24-0796 - Porto Alegre-RS  |
| 04- Agilson Rodrigues Baroni (66)<br>394-1566  | 18- Ivan Gonçalves Passos (68)<br>264-9916   |
| 05- Aonio de Abreu Travassos (49)<br>226-1790<br>- Sydney Martins Gomes dos Santos<br>(35) 225-5452  | 19- Atahualpa Schmitz da Silva Pre-<br>go (50) 268-3575  |
| 06- Carlos Cezar Machado (47)<br>227-3350<br>- Newton Coimbra de Bittencourt<br>Cotrim (38) 80-7620 São Paulo-SP                               | 20- Flávio Miguez de Mello (67)<br>220-3222 ramal 131<br>- Waldemar Dieckmann (46) 242-8177  |
| 08- Almone Camardella (45) 237-3849  | 21- Paulo Accioly de Sá (21)<br>257-2791   |
| 11- Ernesto Luiz Greve (29) 256-9662<br>- Jorge Moraes (28) 247-3135 - SP<br>- Pedro Parga Rodrigues Couto (56)<br>221-3413                    | 22- Jorge Dario Uzeda Leon (73)<br>393-1633<br>- Raimundo Barbosa Carvalho Netto<br>(25) 225-8559  |
| 12- Anthero D'Almeida Mattos (46)<br>247-4366<br>- Gabriel Biassoto Mano (52)<br>227-4768<br>- Samuel Gorberg (60) 265-2356                    | 23- Francisco Cesar Linhares da Pon-<br>seca (46) 1491 - Volta Redonda-RJ  |
| 13- Oscar Seabra Jorge (48) 246-6662   | 24- Agricola de Souza Bethlem (51)<br>274-4324<br>- Paulo Cesar Correa Lopes (68)<br>275-6619  |
| 14- Mário Kabalem Restom (58)<br>286-0700<br>- Mário Rosalino Marchese (38)<br>226-9635<br>- Severino de Souza Barbosa (53)<br>245-3575        | 27- José Moreira de Siqueira (56)<br>257-7883<br>- Nelson Ferreira Coutinho (39)<br>23-2732 - Porto Alegre-RS  |
| 15- Erasmo Moura (45) 225-7849<br>- João Lopes da Silva Filho (55)<br>274-8882 e 274-6696<br>- Petronio Achilles Ribeiro Rosa<br>(51) 221-5472 | 29- João de Lima Acioli (48)<br>225-0486<br>- Jorge Foutiê Bandeira de Mello<br>(50) 238-5690  |
|  | 30- Jonas Correa dos Santos (44)<br>257-9126<br>- José Candido Castro Parente Pes-<br>soa (49) 266-2507<br>- Luciano Junger de Carvalho (74)<br>242-4515 |
|  | 31- Carlos Cavalcante Rocha (61)<br>285-2719<br>- Luiz Carlos Lima Petersen (61/62)<br>264-3935<br>- Sadi Canetti (47) 261-1290                          |

## MÊS DE NOVEMBRO

- |   |  |
|---|--|
| 01- Alfredo Paulo Cesar Andrade (44)<br>- Luiz Coimbra de Bittencourt Cotrim<br>(46) 257-9965 | - Fernando Levenhagen de Mello<br>(36) 24-1211-Belo Horizonte-MG |
| 02- Nelson Vieira Pamplona (55)<br>246-6802   | - Flávio Correia da Rocha (32)<br>3-6073 - Maceio-AL             |
| 03- Abelardo Coimbra Bueno (33)<br>242-4815   | 04- Eryx Albert Shol (47) 274-9474                               |
|   | 05- Francisco Alves Abrantes (66)<br>275-8373                    |

- Isaac Kritz (43) 265-2497
- Pompeu Barbosa Accioly (34) 247-5822
- Roberto José Fontes Peixoto (21) 237-8374
- 06- Cesar Dacorso Netto (34) 295-2525
- Clovis Marçal (24)
- Leon Zonenschain (61) 235-0658
- 07- Eduardo Della Nina (57) 266-7767
- Justino Borges Pinheiro (66) 228-4743
- Rodrigo José Coelho de Albergaris (47) 267-0260
- 08- Leodgard Fernandes Rodrigues (55) 256-9754
- 09- Alberto do Amaral Osorio (38) 247-5837
- Evangelina Barbosa da Silva (43) 226-0629
- Mário Cardoso Fonte do Amaral (46) 265-8686
- 10- Alfredo do Amaral Osorio (40) 227-5865
- 12- Annibal Alves Bastos (18) 275-5966
- Geofredo Victor Moraes (47) 227-2681
- José Sodré Linhares (55) 711-7134 - Niteroi-RJ
- Kimiyé Hachiya Osorio (38) 247-5837
- Nywaldo Burlamaqui Stallone (46) 226-6951
- Sophia Machado Portella (35) 227-5150
- 15- Gilson Faissal (66) 551-7924
- Luiz Guilherme Greve (61) 266-4113
- 16- Alberto Ribeiro Paz (27) 286-0891
- Hermano Cezar Jordão Freire (47) 399-9739
- João Baptista Curcio (55) 718-7646 - Niteroi-RJ
- 17- Aram Boghossian (53) 232-9487
- Jaures Paulo Feghali (52) 246-8263
- Oscar Arlindo C. de Oliveira (66) 258-5370
- Sérgio Paulo de Almeida Coelho (66) 396-9678
- 18- Adriano Correa Marques (38) 225-3060 e 205-8294
- Paulo Cesar Coutinho (51) 399-0363
- 19- Flávio Joppert da Silva (66) 342-3669
- Nelson Henrique Gajardo (55) 248-4927
- 20- Carlos Eduardo Rosman (38) 226-8956
- Meyer Rosenfeld (47) 222-8842
- 21- Paulo José Pardal (51) 226-5848
- 22- Homero Henrique Rosa Rangel (48) 227-4417
- 23- Antonio Carlos Pimentel Lobo (47) 247-5772 e 226-6678
- Luiz Gioseffi Jannuzzi (29) 245-1372
- Sebastião Zenito Meirelles (53) 264-4741
- 24- Rogerio Bruno Crissiuma Martins (58) 257-5639
- 25- Anis Abi-Chain (61) 258-2784
- Lauro de Moraes Faria (43) 3-4776 Piracicaba-SP
- 26- Edilson Tavares de Souza (50) 711-6861 - Niteroi-RJ
- Rogerio Lionel Cortez de Barros (64) 234-7012
- 28- Abrahão Jacob Najman (52) 236-6402
- 29- Carlos Alberto de Avellar Werner (61) 234-2587
- 30- Silio Carlos Pereira Lima Filho (72)

## MÊS DE DEZEMBRO

- 02- Ivan Carpenter Ferreira Filho (46) 256-6359
- Possidonio Celso da Cunha Gomes (55) 245-3575
- 03- Luiz Carlos Barreto de Carvalho (48) 274-3954
- 05- Milton Medronho Guimarães (46) 249-9261
- Sylvio Aderne (19) 396-1321
- 07- Josaldo Pequeno Arraes de Alencar (46) 294-0655
- Aluisio de Andrade Mendes (52) 2-0672 - Niteroi-RJ
- 08- Placidino Machado Fagundes (42) 236-7743
- 09- Abrahão Roberto Kauffman (66) 236-6588
- Onesild José da Silva (66) 238-0405
- 10- Luiz dos Reis (52) 268-8616
- 12- Iukio Hasegawa (66) 248-0627
- Renato Ribeiro Cardoso (47)
- 13- Ibere de Abreu Martins (31) 237-0012
- Marcony Goldenberg (55) 275-2203
- 14- João Augusto Maia Penido (29) 246-2024
- 15- Gastão Teixeira Pinto (44) 239-2874
- Helcio Orlande (62) 254-1944
- Octavio Galvão Ramos (50) 245-0261
- Szloma Goldfeld (51) 236-3740
- 16- Michel Fernand Etienne Gueriot (55) 247-1741
- 17- Carlos José de Godoy Filho (46) 228-4253
- Fernando Emmanuel Barata (50) 247-2858
- 18- Alberto da Silveira Lopes Netto (61) 258-2620

- 18- Aron Wiktor Wigdorowicz Vel Zoladz (50) 252-8742
- Oduvaldo Siqueira Arnaud (66) 208-5754
- Rogério da Silva Porto (66) 294-7156
- Vania Berman (55) 256-0465
- Waldemiro de Oliveira Lima (44) 227-5774
- 20- Eduardo Stepple da Silva Barros (47) 267-8612
- 21- Ely Pedro Barreto (54) 61-2680 - São Paulo SP
- 22- Luiz Fernando Bocayuva Cunha (45) 294-2176
- 25- Marcos Carneiro de Mendonça (Honorário) 225-3273
- Milton Whately de Assumpção (38) 226-0663
- 26- Sérgio Carvalho Gomes dos Santos (63) 225-5452
- 27- Jechiel David Grynfoliel (53) 227-8686
- 28- Afonso Henriques de Brito (45) 226-2751
- Roberto Vianna Rodriguez (38) 9-0150 - Vitória-ES
- 29- Delmo Antonio Bonturi (63) 227-3212
- Helio Fabio Azevedo de Freiras (44) 226-4535
- José Nunes Rodrigues (51) 246-3245
- Manoel Gelhoren (58) 287-2588
- 30- Francisca dos Santos Furtado Nunes (38) 234-0748
- 31- Vasilio Pradanoff (61) 264-4059

**ONDE ESTÃO ?**

Foram devolvidas à A<sup>3</sup>P, por motivo de mudança de endereço, as correspondências de nossos consócios:

Alberto Honsi (1961); Amaury de Castro e Silva (1947); Amaury Paixão (1954); Antonio Gouveia Netto (1953); Archimedes Viola (1944); Arthur Paes Leme Cangucu (1946); Augusto Paranhos Fontenelle (1913); Chaskiel Jankiel Orensztajn (1958); Ciro Vergara Suan (1963); Delso Mendes Fonseca (1929); Elpidio Costa de Souza (1954); Fabio Pacheco Fernandes Junior (1968); Felipe Cushmanich (1947); Francisco Xavier Adão (1971); Geraldo de Araujo Nunes (1944); Harley Bastos Pinto (2961); Heleno Cyrano Cordeiro de Mello (1955); Ivan Rangel de Azevedo Coutinho (1958); João Salim Duailibe (1946); José Octavio Alves (1962); Lucio Dantas (1973); Manoel Lapa e Silva (1975); Marcus Peigas Pacheco

(1973); Mário Trindade (1950); Oswaldo Sitjar (1950); Paulo Anthero Soares Barbosa (1958); Paulo Franchini Mello (1943); Paulo Teixeira (1947); Renato de Almeida Prado Costallat (1944); Renato de Azevedo Feio (1931); Roberto Menezes Rocha (1944); Sergio Augusto de Lima (1967); Sergio Augusto de Moraes (1962); Sylvio Beassoto Mano (1947); Szmul Nussen Lustman (1951); Theodomiro da Costa (1966); Urbano Rodrigues Alonso (1967).

Solicitamos de nossos consócios a gentileza de nos informarem os endereços atualizados de que porventura sejam conhecedores, assim como avisarem-nos toda vez que ocorrer a sua propria mudança de endereço.

Nota.: o presente levantamento foi em 25/07/84

**CURSO DE MICROCOMPUTADORES**

linguagem "BASIC"

- Ajuste-se à era eletrônica fazendo um dos cursos, para 8 alunos e 4 micros, na nossa Associação nas seguintes opções:

19) Curso de Introdução, 16h em 8 aulas - Cr\$ 77.000,00, de 16/10 a 08/11.

29) Curso de Programação "BASIC", 28h em 14 aulas - Cr\$ 127.000,00 de 22/10 a 23/11.

- Matricule, também, seu filho na

faixa etária de 9 a 14 anos, em um curso de 12h, que o habilite a aprender a linguagem "BASIC", do Microcomputador, divertindo-se com jogos.

Curso para criança, 12h em 6 aulas, Cr\$ 60.000,00

Turma A - de 08/10 a 19/10.

Turma B - de 16/10 a 06/11.

Informações adicionais poderão ser obtidas pelo telefone 221-2936.

PRIMÓRDIOS DA ELETRICIDADE NO BRASIL

Eng<sup>o</sup> Pedro C. da Silva Telles

(Parte I)

A primeira aplicação prática da eletricidade aqui no Brasil foram as experiências de telégrafo e elétrico em 1851. Antes disso, a eletricidade só figurava nas experiências didáticas nos Gabinetes de Física, e em uma ou outra referência, como uma curiosa notícia sobre uma "máquina magnético-elétrica", em 1837, no "Auxiliador da Industria Nacional" (1).

Em 1851, o Ministro da Justiça, Eusebio de Queiroz Mattoso, preocupado em obter comunicações rápidas para cobrir o desembarque clandestino de escravos, encarregou o professor de Física da Faculdade de Medicina do Rio, Dr. Paula Candido, de construir uma linha de telégrafo elétrico. Foi construída uma linha experimental, com arame de cobre envolvido em seda e resina, usando-se fundos de garrafas como isoladores, porque não se encontrou no Rio de Janeiro material adequado. Essa experiência não obteve êxito, devido à falta de aparelhos transmissores e receptores. Em seguida, o então coronel Polydoro Quintanilha Jordão (futuro Visconde de Santa Tereza) tentou, também sem êxito, realizar uma transmissão entre o Quartel da Polícia (na atual Rua Evaristo da

veiga) e o Morro do Castelo, usando aparelhos "Bréquet" que existiam no Gabinete de Física da Escola de Engenharia (então Escola Militar), cedidos pelo seu professor, o eng<sup>o</sup> Guilherme Schlich de Capanema (2). Dias após, o próprio professor, futuro Barão de Capanema, e o mesmo Cel. Polydoro, conseguem afinal realizar uma transmissão entre duas salas afastadas da Escola Militar, tornando-se assim, como disse o Cel. Raul de Albuquerque, "os primeiros telegrafistas do Brasil" (3). Em vista do resultado, o Ministro encarregou então o prof. Capanema de construir a linha telegráfica, tendo este feito ver a impossibilidade devido à inexistência de materiais na praça; por atuação direta do Ministro e aproveitando a partida de um navio para a Europa, seguiu, no dia imediato, uma lista dos materiais a serem comprados, e assim pôde ser construída nossa primeira linha telegráfica.

Ainda em 1851, o prof. Capanema é nomeado para dirigir os telégrafos no Brasil, cargo que exerceu com competência e dedicação por quase 40 anos, até o final do Império. O prof. Capanema sempre foi muito progressista, de modo que o telégra

(1) "O Auxiliador da Industria Nacional" - 1837

(2) A. Tavares de Lyra - Correios, Telegraphos e Telephones - "in" Dicionário Histórico, Geográfico e Ethnográfico do Brasil - (pág. 759)

(3) Cel. Raul de Albuquerque - Evolução das Nossas Telecomunicações "in" Revista de Engenharia Militar - Ano XIX - nº 212 - Rio de Janeiro - abril maio 1957



fo brasileiro sob sua direção esteve em pé de aproximação com os congêneres nos países mais adiantados do mundo.

No dia 11 de maio de 1852 foi afinal inaugurada a primeira linha telegráfica brasileira, que era subterrânea e tinha 4.300m de extensão, entre o Palácio da Quinta da Boa Vista e o Quartel General do Exército, no Campo de Santana, no Rio de Janeiro. A linha foi construída sob a supervisão direta do prof. Capanema, com o auxílio de alunos da Escola Militar, que foram instruídos como telegrafistas. Para essa construção foi aproveitada a mão de obra de presos da Casa da Correção (4).

Já em 1854, um aviso do Ministro da Justiça mandava instalar a central telegráfica naquele Ministério, comunicando-se com os Paços da Cidade e da Boa Vista, os Arsenais de Guerra e da Marinha, a Barra, o Quartel de Polícia e o Palácio de Petrópolis (5). O "Correio Mercantil", de 18 de fevereiro de 1854, anunciava que "funcionou ontem o telégrafo entre a Secretaria de Justiça e a Polícia", e que "trabalharam alunos da Escola Militar, mostrando que podemos dispensar os engenheiros estrangeiros" (6). A linha para Petrópolis só foi conclu-

ída em janeiro de 1857; tinha 50,6 Km, dos quais 15 em cabos submarinos, sendo a parte aérea em fios de ferro galvanizado (7).

Aos poucos as linhas telegráficas foram se estendendo. Com o aparecimento das estradas de ferro a rede telegráfica também aumentou, porque o aviso ministerial de 6 de junho de 1872, obrigava todos os concessionários dessas estradas a construir e conservarem linhas telegráficas paralelas à estrada.

Em 1863, como consequência da "Questão Christie", são lançadas linhas submarinas para as Fortalezas de Sta. Cruz e Villegaignon, e em 1864 uma linha até Cabo Frio, para avisar a chegada de navios. A partir de 1865, a eclosão da Guerra do Paraguai obrigou a melhorar as comunicações com o sul do país, tendo o eng.º Capanema dirigido pessoalmente a construção de uma linha telegráfica até Porto Alegre, e nessa emergência a sua "energia tocou às raízes do heroísmo" (8). Foram também construídas várias outras linhas no Rio Grande do Sul, e no teatro de operações, na Argentina e no Paraguai.

Os primeiros aparelhos telegráficos eram complicados, de mostrador, dos tipos denominados A, B e C, do fabricante Bréquet, funcionando com pilhas "Leclanché". Os apare-

(4) A. Tavares de Lyra - "op-cit" (pág. 760)

(5) Cel. Raul de Albuquerque - "op-cit"

(6) Delso Renalt - O Rio antigo nos Anúncios dos Jornais - (pág. ) Livraria José Olympio Editora - Rio de Janeiro - 1969

(7) Cel. Raul de Albuquerque - "op-cit"

(8) Ademar Benévolo - Introdução à História Ferroviária do Brasil (pág. 453) Edições Folha da Manhã - Recife - 1953

lhos simples, para código Morse, são foram introduzidos em 1877, quando o Brasil aderiu à Convenção Internacional de S. Petersburgo (9).

Em 1857 aconteceu no Brasil a primeira experiência pública de iluminação elétrica, no prédio da Escola de Engenharia (Escola Central), por ocasião do baile dado a 7 de setembro, em homenagem aos Imperadores (10): Como conta André Rebouças, "foi um deslumbramento!" Uma nova experiência deu-se quase cinco anos depois, a 30 de março de 1862, na Praça da Constituição (atual Praça Tiradentes), quando da inauguração da estátua equestre de D. Pedro I. Moreira de Azevedo conta que "apesar da chuva copiosa que então caía, os raios de luz elétrica, projetados de uma das janelas do Teatro, refletindo sobre a estátua, tornavam-na tão clara como se fosse alumada pelo clarão do sol". Conta também que a eletricidade foi "obtida e fornecida" gratuitamente por Antonio Alves Ferreira, que era boticário na Rua da Assembléia (11). Em 1868, para comemorar a vitória de Humaitá, na Guerra do Paraguai, Frei Germano de Annecy, professor de matemática no Seminário de S. Paulo, instalou e fez funcionar uma iluminação elétrica na fachada do

prédio da Cadeia Pública, daquela cidade (12). Infelizmente, de nenhuma dessas primeiras experiências há registro do tipo de lâmpadas empregadas, nem de como foi obtida a energia elétrica.

Enquanto isso, a rede telegráfica continuava se desenvolvendo, chegando em 1874 à Bahia, em 1875 à Paraíba, em 1876 ao Rio Grande do Norte, em 1881 ao Ceará, em 1884 ao Piauí, Maranhão, e a Ouro Preto e Diamantina, em Minas Gerais, e em 1886 ao Pará, cobrindo então o telegrafo todo o litoral do país e numerosas ramificações para o interior. As primeiras ligações internacionais terrestres foram em 1879, com o Uruguai, e em 1883, com a Argentina (13).

Em dezembro de 1873 o Rio de Janeiro era ligado diretamente às províncias da Bahia, Pernambuco e Pará por um cabo telegráfico submarino, e finalmente, em junho de 1874, ligado à Europa. O primeiro telegrama para a Europa foi expedido pelo Imperador para o seu sobrinho D. Luiz, Rei de Portugal. O cabo submarino transatlântico foi mais uma iniciativa do benemérito brasileiro Barão de Mauá, elevado por esse motivo a Visconde do mesmo título (14).

(Continua no próximo número)

- (9) Ademir Benévolo - "op-cit" (pág. 444)
- (10) Ignácio José Verissimo - André Rebouças Atraves de sua Autobiografia (pág. 6) Livraria José Olympio Editora Rio de Janeiro - 1939
- (11) Moreira de Azevedo - Rio de Janeiro, sua História, Homens Notáveis, usos e curiosidades (vol. II pg. 34) (1ª edição 1961) - Livraria Brasileira Editora - 2ª edição - Rio de Janeiro - 1969
- (12) Ernani Silva Bruno - "op-cit" (pág. 1020)
- (13) Cel. Raul de Albuquerque - "op-cit"
- (14) Charles Julius Dunlop - Rio Antigo - (vol. I pág. 53) Editora Rio Antigo Ltda - Rio de Janeiro 1963

## TRIBUTOS AOS VULTOS DA ENGENHARIA CONTEMPORÂNEA

Por proposta da Engenheira Alcina Koenow Pinheiro, que é também Vice-Diretora Social da A<sup>3</sup>P, o Conselho Diretor do Clube de Engenharia aprovou proposição no sentido de que passe a ser editado pelo Clube uma série de publicações, visando divulgar a vida e a obra dos grandes vultos da engenharia contemporânea brasileira, tenham sido homenageados pelo Clube de Engenharia a partir de junho de 1984.

Evidentemente, não poderia estar mais inspirada nossa colega Alcina ao adotar tão meritória iniciativa, haja vista o apóio maciço que recebeu sua proposta por parte dos Conselheiros do Clube.

E, à manifestação de solidariedade a esta plausível programação, que irá, inclusive, fazer justiça a renomados profissionais de engenharia, a quem tanto ficam a dever a sociedade e o próprio País, juntam-se de imediato a espontânea colaboração de inúmeros companheiros, den-

tre os quais a de nosso 1º Vice-Presidente, Engenheiro Leizer Lerner, também Diretor do Clube, que assumiu a incumbência de coordenar a preparação de uma das primeiras obras da série, a qual versará sobre o Engenheiro João Aristides Wiltgen, que por muito tempo colaborou na Vice-Presidência da A<sup>3</sup>P e foi Diretor e Sócio Benemérito do Clube, obra essa que, segundo o colega Leizer, está quase em condições de seguir para o prelo.

O primeiro trabalho da série, conforme informação prestada pela Engenheira Alcina, deverá abordar a vida e a obra do Engenheiro Fernando Luiz Lobo Carneiro.

Todos estão assim de parabéns, principalmente as futuras gerações que irão encontrar, em cada tomo da série de publicações em causa, exemplos dignificantes de brasileiros que, através de sua engenharia, tudo fazem ou fizeram para o engrandecimento da profissão e do País em que nasceram.

## 2as. JORNADAS DE ENGENHARIA DOS PAÍSES DE LÍGUA OFICIAL PORTUGUESA

Sob o patrocínio do Clube de Engenharia e com o apoio oficial do Ministério das Relações Exteriores, serão realizadas no Rio de Janeiro, no mês de junho ou julho de 1986, as 2as. Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa, que tem por objetivo a aproximação entre técnicos de países participan-

tes e os benefícios decorrentes da troca de informações e experiências de cada um.

No próximo número do Boletim serão focalizadas todas as providências que vêm sendo adotadas, a fim de que o importante conclave se revista do maior êxito possível.

INFORMATICA

Sob a direção de nosso compa-  
nheiro Sergio Henrique Sá Leitão, a  
Datamicro Informática vem promoven-  
do interessantes e proveitosos cur-  
sos no campo dos microcomputadores,  
a preços altamente convidativos.

Dois novos cursos, cujas ins-  
crições se acham abertas, o de "Mi-  
crocomputador Aplicado no Cálculo  
Estrutural" e o da "Linguagem de Mã-  
quina para o TK", serão iniciados a  
partir, respectivamente, de 08/10 e  
15/10, dos quais seguem abaixo algu-  
mas informações sintéticas.

- Curso de Microcomputador Aplicado  
no Cálculo Estrutural - Cr\$ 115.000,00  
- destinado a profissionais e estu-  
dantes com conhecimento elementar  
de linguagem "Basic" e teórico so-  
bre os tópicos do programa seguin-  
te: uso de matrizes; treliças e vi-  
gas isostáticas; estruturas hiperes

táticas; aplicações. a carga horá-  
ria será de 8h teóricas, e 8h prátic-  
as sendo as aulas teóricas minis-  
tradas às 2a. feiras, das 20h às 22h  
e as práticas em horário a combinar.

- Curso Linguagem de Máquina para  
TK - Cr\$ 105.000,00 - destinado a  
profissionais, estudantes e demais  
pessoas com conhecimento de Lingua-  
gem "Basic", tem por objetivo capa-  
citar e desenvolver programas em  
linguagem de máquina, possibilitan-  
do o total aproveitamento dos recur-  
sos de "hardware" disponíveis. A  
carga horária será de 20h, sendo as  
aulas ministradas às 2as, 3as, 4as,  
e 5as. feiras das 9 às 11h ou das  
14 às 16h.

Ambos os cursos terão suas tur-  
mas limitadas a 8 (oito) alunos e  
informações mais detalhadas poderão  
ser obtidas pelo telefone 274-1042.

AINDA INFORMATICA

Não deixe de ler na página 7 o noticiário a respeito dos Cursos que se-  
rão patrocinados por sua A<sup>3</sup>P, prestigiando-os com seu inestimável apoio.



BOLETIM OFICIAL de

**ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA**

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia - Av. Rio Branco, 124 - 23º andar - Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia - Largo de São Francisco - Tel.: 221-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria - CIRCULAÇÃO INTERNA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



IMPRESSO